

## **História da Imprensa Gaúcha: Múltiplas Possibilidades a partir da Hemeroteca Gabriel Pereira Borges Fortes<sup>1</sup>**

Silva, Fabiana Beltrami da<sup>2</sup>

Becker, Cassie Haubert<sup>3</sup>

Worst, Estefane da Silva<sup>4</sup>

Backes, Hana Eliza<sup>5</sup>

Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, RS

### **RESUMO**

O projeto de pesquisa “História da Imprensa no RS: múltiplas possibilidades a partir da hemeroteca Gabriel Pereira Borges Fortes” visa ampliar o trabalho com os periódicos da imprensa sul-rio-grandense existentes no acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo. O projeto teve início em 2019 com a criação do banco de dados dos jornais e revistas. Atualmente, estão sendo realizadas pesquisas sobre a trajetória e a análise de conteúdo dos títulos.

**PALAVRAS-CHAVE** Jornal; Jornalismo; História; Pesquisa; Rio Grande do Sul

### **1 INTRODUÇÃO**

Os jornais são fontes de informações históricas e de realidades político-sociais ao qual estão inseridos. A Hemeroteca Gabriel Pereira Borges Fortes é custodiada desde 2018 pelo Instituto Histórico de Passo Fundo (IHFP) e é composta por mais de seis mil periódicos que remontam aos primórdios da imprensa brasileira e sul-riograndense. O projeto de pesquisa “História da Imprensa no RS: múltiplas possibilidades a partir da hemeroteca Gabriel Pereira Borges Fortes” teve seu início em 2018, com o trabalho de conservação e acondicionamento dos jornais. Em 2019, foi realizado o banco de dados dos periódicos (quantidades, tipos e títulos). Atualmente, estão sendo realizadas pesquisas sobre a trajetória e temáticas dos jornais publicados no estado do Rio Grande do Sul,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo da UPF-RS e Jornalista MTB-16595, e-mail: [fabiana@upf.br](mailto:fabiana@upf.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UPF-RS, e-mail: [190992@upf.br](mailto:190992@upf.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UPF-RS, e-mail: [193451@upf.br](mailto:193451@upf.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UPF-RS, e-mail: [188855@upf.br](mailto:188855@upf.br)

sobretudo no contexto da Revolução Farroupilha (1835-1845). O projeto tem vínculo com o curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo a partir da atuação de acadêmicas voluntárias e da professora que ministra a disciplina História do Jornalismo, bem como de doutorando do Programa de Pós-graduação em História da UPF.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A Hemeroteca da Coleção Gabriel Pereira Borges Fortes abriga periódicos que remontam aos primórdios da imprensa brasileira, como a Gazeta do Rio, impressa em 1822. A coleção abrange também uma variedade de publicações do período da Revolução Farroupilha (1835-1845), exemplares do final do século XIX e que chega até meados da década de 1990. O projeto que está em desenvolvimento realiza uma pesquisa minuciosa e uma análise de conteúdo dos jornais deste acervo, focando principalmente nas publicações do período da Revolução Farroupilha.

Durante a análise, coletamos informações detalhadas sobre cada periódico, como o período de circulação, localidade, editores, formato, periodicidade, histórico e o total de exemplares ainda existentes e disponíveis. Essa pesquisa é realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no banco de dados do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul e do Instituto Histórico de Passo Fundo, além de obras bibliográficas de referência. Com base nas informações identificadas e levantadas, preenchemos fichas individuais para cada periódico.

De acordo com Tania Regina de Luca (2014, p. 116), a imprensa periódica deve ser compreendida não apenas como um repositório de informações, mas como um documento que carrega consigo uma ampla gama de elementos socioculturais do momento em que foi produzido. Da mesma forma, Cláudio Pereira Elmir (1995, p. 7) destaca que a imprensa não apenas informa a história, mas também reflete a subjetividade de seus produtores e os interesses aos quais está vinculada. Uma das conclusões que chegamos com a pesquisa é que a imprensa de 1835, no contexto da Revolução Farroupilha, não é imparcial. Os jornais apresentam, desde seu título, seu posicionamento em favor da República Rio-Grandense ou em favor do regime político vigente na época.

Com base nisso, a análise de conteúdo nos auxilia a compreender a cobertura da Revolução Farroupilha, a posição política-ideológica adotada por cada periódico e as mudanças técnicas e visuais que ocorreram no jornal ao longo do tempo. De acordo com

Nelson Werneck Sodré (1999), a imprensa no período regencial era centrada em jornais de menor porte, que moldavam o ambiente político e social da época. Ainda segundo o autor, o jornalismo daquela época era profundamente ideológico, militante e panfletário, visando mobilizar os leitores para aderir a diferentes causas. A imprensa era considerada um dos principais instrumentos da luta política e os jornalistas atuavam como publicistas, pregando seu ponto de vista e incentivando os leitores a fazer o mesmo.

Para além da História do Jornalismo, nossa pesquisa se debruça sobre outras áreas e teorias. Tobias Peucer, autor da primeira Teoria do Jornalismo, levanta três tópicos importantes que auxiliam e também baseiam nossas conclusões: os critérios de noticiabilidade, a não existência de imparcialidade no jornalismo e o jornalismo como sinônimo de história.

Os critérios de noticiabilidade caracterizam-se pelo conjunto de valores notícias que determinam se um acontecimento é válido ou não de se tornar notícia. Para Peucer, a noticiabilidade acontece pelo desejo da audiência em saber a atualidade. Por isso, os jornais da Revolução Farroupilha eram de diferentes cidades e ideologias, pois buscavam satisfazer todas as classes da sociedade.

Como citado anteriormente, a imparcialidade (falta dela) é vista de forma muito clara nos periódicos analisados. Desde seus títulos, O Artilheiro, por exemplo, era direcionado às tropas farroupilhas de frente de batalha, já conseguimos identificar a ideologia do jornal e, se levarmos em conta o contexto social da época, era a sociedade rica e alfabetizada que financiava essa forma de comunicação e, portanto, era difundido o que eles quisessem.

Peucer diz que o Jornalismo e a História são sinônimos, pois, fazer jornalismo é construir a história diária, incluindo ou excluindo acontecimentos. E, a História se utiliza deste mesmo princípio e, vai até mais longe: utiliza dos fatos jornalísticos para compreender a sociedade de uma determinada época.

Portanto, ao investigar os mais de seis mil números de jornais disponíveis, suas temáticas, afiliações políticas e formatos, estamos alinhados com os objetivos da disciplina de História do Jornalismo e com o princípio da profissão jornalística de ciência social aplicada, pois analisamos e compreendemos a evolução da imprensa brasileira e sul-rio-grandense, as mudanças na abordagem temática, os avanços tecnológicos, os diferentes princípios de disseminação do jornal, as transformações no valor da

informação ao longo dos anos e ainda, nos inserimos em ações com a comunidade. Em suma, realizamos uma análise profunda e detalhada dos jornais do período revolucionário, identificando os princípios jornalísticos ainda presentes hoje e as alterações que ocorreram ao longo desses 200 anos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar os jornais do período da Revolução Farroupilha, aplicamos os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica, especialmente na disciplina de História do Jornalismo. Ainda, ampliamos nossa visão com a interdisciplinaridade que envolve os campos da História e da Comunicação, e entendemos o que significa o jornalismo como "ciência social aplicada" - é de responsabilidade dos jornalistas, e de suas matérias, construir a história diária que servirá de base para estudos futuros. Ainda, conseguimos identificar as transformações no processo comunicativo e as intervenções no acervo do IHPF.

### REFERÊNCIAS

CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudo*. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, n. 13, 1995.

LUCA, Tania Regina de. "A história dos, nos e por meio dos periódicos". In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. Tobias Peucer: progenitor da Teoria do Jornalismo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, Vol. I Nº 2 - 2º Semestre de 2004.